



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO  
SUPERIOR EM SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**CARLA AFFONSO MADUREIRA SANTOS**

**PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL**

**PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DO MÓDULO INTEGRAÇÃO  
COMUNIDADE ENSINO E MEDICINA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DA  
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE**

**SÃO PAULO  
2021**

**CARLA AFFONSO MADUREIRA SANTOS**

**PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL**

**PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO DO MÓDULO INTEGRAÇÃO  
COMUNIDADE ENSINO E MEDICINA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DA  
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE**

Produto técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde, na modalidade Mestrado Profissional, da Universidade Federal de São Paulo – *Campus* Baixada Santista – como parte dos requisitos avaliativos para obtenção do título de Mestre em Ensino Ciências da Saúde

Linha de pesquisa: Avaliação, Currículo, Docência e Formação em Saúde

Orientadora: Profa Dra Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo

SANTOS  
2021

A proposta do produto técnico educacional foi baseada nas discussões que surgiram a partir dos resultados da pesquisa intitulada “Cenários de prática: a percepção dos estudantes e preceptores de um curso de medicina do município de Santos”.

Os resultados da pesquisa realizada com os alunos do Módulo Integração Ensino e Medicina da Família I e II mostraram que a formação do estudante de medicina ainda está baseada em conceitos e práticas tecnicistas, hospitalocêntricas e o olhar de desejo pela especialidade contrário ao que as Diretrizes Curriculares Nacionais (2014) orientam. Neto *et al* (2014) em seu estudo sobre a formação médica, refere que os médicos generalistas se sentem desvalorizados e desprestigiados pelos próprios colegas de profissão, o que leva muitos estudantes e profissionais a procurarem o prestígio social e a valorização em especialidades. Outrossim, o estudo também demonstra que os estudantes acreditam que ao se formarem generalistas não terão maiores oportunidades empregatícias quando comparados aos especialistas.

O curso de Medicina do Centro Universitário Lusíada é alocado em um *campus* exclusivo para os estudantes do curso. Os demais cursos da área da saúde, como Fonoaudiologia, Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia são alocados em outro prédio, distante do prédio da Medicina. Portanto, profissionais da saúde que futuramente poderão trabalhar juntos estão sendo formados sem o aprendizado da interprofissionalidade e o trabalho em equipe como norteadores da formação.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da Educação Interprofissional em Saúde (EIP) que é definida por Reeves (2016, p.186) como: “a ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito de melhorar a colaboração e a qualidade de atenção à saúde”.

O processo de formação dos profissionais de saúde, historicamente, tem passado por reformas com objetivo de fortalecer o sistema de saúde, com o intuito de atender as complexas necessidades de saúde. Para tanto é necessário

um profissional mais apto para a oferta de serviços e mais próximo da integralidade.

A educação historicamente tradicional e as práticas uniprofissionais trazem limitações ao atendimento efetivo das necessidades de saúde da população, já a EIP traz elementos capazes de transformar a lógica da educação verticalizada, com o propósito do aprendizado compartilhado, oportunizando avanços no processo de trabalho das equipes de saúde (FILHO *et al*, 2019).

Costa (2019) ressalta a importância desses atores desenvolverem competências para o efetivo trabalho em equipe trazendo o usuário para a centralidade do cuidado. Romper a formação uniprofissional é um movimento importante ao passo que supera a fragmentação do trabalho em saúde. Nesse sentido a Educação Interprofissional em Saúde soma esforços para o atendimento das complexas necessidades de saúde que o usuário apresenta, melhorando assim a qualidade do cuidado prestado.

Batista *et al* (2018) enfatizam que a Educação Interprofissional em saúde rompe os modelos tradicionais de ensino e das práticas de atenção à saúde, além de enfatizar o trabalho em equipe, oportunizando a integração, a troca de saberes e a experiência, possibilitando a cooperação e as práticas de saúde transformadoras. Além disso, a Educação Interprofissional revela-se potente na articulação do ensino, extensão e pesquisa, despontando em novos arranjos institucionais, novas dinâmicas nos serviços de saúde, educação, assistência e novos formatos de pesquisa mediante a mistura de diferentes profissões.

A experiência de inserir a formação interprofissional na graduação dos cursos de saúde já ocorre em algumas universidades, como por exemplo a Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista. O processo interprofissional é marcado desde o momento da integração do estudante no *campus*. Outra experiência ocorre na Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* Botucatu.

Destaca-se que o Centro Universitário Lusíada propicia o encontro de diferentes profissões desde o momento que coloca profissionais enfermeiros e outras categorias da área da saúde para serem preceptores de futuros

profissionais médicos, o que se revela um momento oportuno para início de um trabalho interprofissional.

A proposta deste produto técnico educacional se realiza em forma de plano de ensino, na construção e implantação de uma disciplina comum aos cursos da área da saúde (Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia) na perspectiva da Educação Interprofissional em Saúde, com o propósito de fortalecer a prática da educação interprofissional dentro da universidade.

<b>Plano de Ensino</b>	
<b>Disciplina:</b> Módulo Integração Comunidade no contexto da Educação Interprofissional	
<b>Eixo comum entre os cursos da área da saúde:</b> Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia.	
<b>Módulo</b>	<b>Teórico</b> – 120h <b>Prático</b> – 120h
<b>Quartas e sextas-feiras</b>	Período da tarde
<b>Período Letivo</b>	1º ano 2º ano
<b>Docentes</b>	<b>Cenários de prática</b>
<b>Preceptores dos cenários de prática</b> <b>Docentes dos cursos – Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia</b>	SESFAMI-ALEMOA SESFAMI -SÃO MANOEL SESFAMI-MORRO JOSE MENINO SEUB-APARECIDA SEUB-GONZAGA SEUB-MARAPÉ SEUB-CONSELHEIRO NÉBIAS
<b>Ementa:</b> Experenciar na prática o Sistema Único de Saúde, junto à comunidade adscrita a Unidade de Saúde da Família e/ou Unidade Básica de Saúde, realizando ações de promoção e prevenção em saúde. Reconhecimento do território e processo de territorialização tendo como norteador a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), reconhecendo os determinantes	

sociais que influenciam no processo saúde-doença da população, realizando visitas domiciliares e trabalhando com as famílias.

Educação Interprofissional em saúde e o desenvolvimento das competências comuns, colaborativas e específicas.

Despertar no estudante uma atitude crítica e reflexiva de forma que esteja apto a atender as necessidades da população compreendendo suas particularidades.

### **1. Objetivo**

A disciplina tem como objetivo a aproximação dos cursos da área da saúde trabalhando as competências específicas, comuns e colaborativas.

### **2. Objetivos específicos**

1. Formação do profissional da saúde com ênfase para a formação do trabalho em equipe e educação interprofissional com destaque a integralidade do cuidado;
2. O estudante da saúde deverá desenvolver competências para o reconhecimento das vulnerabilidades do território e condições socioeconômicas da comunidade adscrita que influenciam no processo saúde-doença;
3. O estudante de saúde deverá desenvolver a construção de estratégias que possibilitem o desenvolvimento ações de prevenção/promoção da saúde junto a Unidade de Estratégia de Saúde da Família e comunidade;
4. O estudante de saúde deverá desenvolver competências colaborativas para o trabalho em equipe;

### **3. Conteúdo - 1º ANO**

#### **1. O Sistema Único de Saúde**

- Princípios e Diretrizes do SUS
- Atenção Primária a Saúde
- Política Nacional da Atenção Básica (PNAB)
- A integralidade do cuidado em saúde
- Interdisciplinaridade e o trabalho em equipe

#### **2. Território e Territorialização**

- Estudo do território e necessidades de saúde
- Reconhecimento do território de saúde e sua relação com a unidade de saúde
- Construção do diagnóstico de saúde do território e condições de vida da população adscrita
- Reconhecimento das potencialidades e equipamentos do território
- Reconhecimento das prioridades e necessidades de saúde da população adscrita

### **3. Narrativas Coletivas**

- Desenvolver narrativas como meio de construção do conhecimento do outro, das relações, da comunidade e território

## **4. Conteúdo – 2º ANO**

### **1. A Educação Interprofissional em Saúde**

- A Educação Interprofissional como norteador do processo de trabalho em equipe
- Trabalho em equipe e a prática interprofissional colaborativa na perspectiva do cuidado na atenção à saúde
- Atenção centrada na pessoa
- Competências colaborativas e competências comuns

### **2. Determinantes sociais e trabalho com as famílias**

- Visita domiciliar
- Inserções práticas na comunidade (ações extramuros e intramuros)
- Genograma e Ecomapa
- Projeto Terapêutico Singular (PTS)
- Políticas públicas dos principais ciclos de vida e doenças crônicas: criança, gestante, idoso, hipertensos e diabéticos

### **3. Narrativas Individuais**

- Desenvolver narrativas como meio de construção do conhecimento do outro, das relações, da comunidade e território

### ➤ **Metodologia de Ensino**

- Integração da teoria e prática tendo a problematização como recurso norteador
- Metodologias ativas nos conteúdos teóricos
- Oficina sobre Trabalho em equipe com os estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina, Fonoaudiologia
- Construção de um mapa afetivo do território
- Construção de Projeto Terapêutico Singular
- Construção de um plano de cuidado individualizado de um paciente
- Discussões teóricas de casos em grupos interprofissionais
- Visitas domiciliares

### **5. Avaliação**

- A avaliação ocorrerá no modelo avaliação 360º com a participação dos preceptores dos cenários de prática e docentes
- Construção de um portfólio ao longo da disciplina e cenários de prática
- Construção de um projeto terapêutico singular interprofissional através de uma visita domiciliar escolhida pelos estudantes
- Narrativas semestrais individuais e coletivas
- Construção de um mapa mental
- Construção de um mural virtual com o uso da plataforma *padlet* sobre interdisciplinaridade, interprofissionalidade e trabalho em equipe
- Reuniões periódicas entre docentes, preceptores e estudantes

### **6. Bibliografia**

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, Rio de Janeiro, v.2, janeiro, 2012.

BRASIL. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, 2017.

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, 1990.



DAMASCENO, N. F. P.; MALVEZZI, E.; SALES, C. de M.; SALES, A. A narrativa como alternativa na pesquisa em saúde. **Revista Interface**, Botucatu, v. 22, n. 64, p. 133-140, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra, 2010.

PEDUZZI, M.; NORMAN, I.J; GERMANI, A.C.C. G.; SILVA, J.A.M.; SOUZA, G.C. Educação Interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p.977-83, 2013.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016.

REEVES, S. BAAR. H. Twelve Tsteps to evaluating interprofessional education. **Journal of Taibah University Medical Sciences**, v. 11, n. 6, p. 601-605, dezembro, 2016. Disponível em: <https://eprints.kingston.ac.uk/id/eprint/36733/7/Reeves-S-36733-VoR.pdf>

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R.M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trab. educ. saúde**, v. 8, n. 3, p.387-406, novembro 2010.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, N. A.; ROSSIT, R. A. S.; BATISTA, S. H. S. da S.; SILVA, C. C. B. da; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. da R. POLLETO, P. R. Educação Interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Revista Interface: comunicação, saúde e educação**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1705-15, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3 de 20 de Junho de 2014**. Brasília, 2014.

COSTA, M. V. da. A educação interprofissional e o processo de formação em saúde no Brasil: pensando possibilidades para o futuro. In: SOUZA, R.M.P.; COSTA, P.P. (org). **Nova formação em saúde pública: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola**, Rio de Janeiro: Fiocruz-ENSP, RedEscola, 2019.

FILHO, J. R. F.; SILVA, C. B. G.; COSTA, M. V. da; FORSTER, C. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 86-96, 2019.

NETO, J. A. C.; SIRIMARCO, M. T.; CÂNDIDO, T. C.; ULHÔA, C. M.; REIS, B. P.; LIMA, V. M. Formação médica generalista: percepção do profissional e do estudante. **HU Revista**, Juiz de Fora, n. 1-2, v. 40, p. 13-23, jan-jun, 2014.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface comunicação, saúde e educação**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-196, 2016.